



DIÁRIO de Memórias



TURMA 71C



ESCOLA
SANTA MÔNICA

As turmas dos sétimos anos da **Escola Santa Mônica**, do ano de 2021, no Circuito Cultural, puderam estar em contato com o “**Universo da Sabedoria**” por meio do trabalho realizado com idosos.

Assim, os discentes tiveram a oportunidade de realizar entrevistas com pessoas idosas e, com isso, resgatar conhecimentos, memórias, advindos de gerações passadas relacionadas à temática deste ano, o folclore, em especial, lendas e brincadeiras.

Além disso, puderam fazer pesquisas sobre os idosos e a vida em sociedade observando a importância do cuidado e do respeito com a terceira idade.

Entrevistado: **Roberto Gomez Araújo, meu tio 67 anos**

Entrevistadora: **Anny Holz de Souza.**

1- Com quem o senhor brincava geralmente?

Brincava geralmente com o meu primo, que morava no mesmo bairro que o meu.

2- Você considera esta brincadeira a sua predileta, se sim o porquê?

Sim, por que eu era bom ao imaginar onde ele poderia estar eu sempre acabava por achá-lo na maioria das vezes e acabava quase sempre vencendo a brincadeira.

3- O senhor brincava somente com seu primo?

Na maioria das vezes sim, mas tinha alguns amigos da escola e do bairro.

4- O que é brincadeira influenciou em sua vida?

Ajudou-me a perceber que a visão embora importante não era o único sentido responsável para que eu pudesse sentir o mundo à minha volta.

5- Toda a sua infância foi envolvida com essa brincadeira?

Não.

6- Quais eram suas outras brincadeiras preferidas além da cabra cega?

Futebol e sapata.

7- Com quantos anos parou de brincar?

Com quinze anos em média.

Entrevistador: **Arthur Nunes Bohns**

Entrevistado(a): **Mirian Martins Barros**, 61 anos, dinda de Arthur Nunes Bohns.

1 - Você já brincou de amarelinha?

Na minha época de criança nós chamávamos de sapata, eu brinquei muito e adorava brincar, uma lembrança que eu tenho desta época é que para ter a pedra da sapata, nós pegávamos um pedaço de tijolo e íamos raspando no cimento, até a pedra ficar quadradinha, perfeita para a gente jogar, foi uma coisa que nós fizemos até os 11 anos.

2 - Com que idade você começou a brincar de amarelinha?

Eu não lembro exatamente quando comecei, mas eu aprendi com meus irmãos mais velhos e minhas amigas na infância, era um brinquedo gratuito e era uma forma da gente brincar com as crianças na volta da casa, pular sapata não tinha custo, e era muito bom, nós gostávamos de desenhar perfeitamente os quadrados, nós éramos especialistas em pular sapata.

3 - O que você sentia ao brincar de amarelinha com suas amigas e amigos?

Este jogo na minha infância era um jogo de competição, então quando a gente conseguia realizar todo o percurso da sapata sem errar, jogando a pedra no lugar certo, era uma sensação de vitória e alegria ao mesmo tempo.

4 - Esta brincadeira folclórica marcou sua infância?

Sim, com certeza, eu tenho muitas recordações desse tempo quando nós fazíamos campeonatos de pular sapata, era muito divertido, quando eu ainda estava trabalhando em uma escola, a gente fazia para as crianças brincarem também, pois é uma coisa que lembra diretamente a infância.

5 - Você acha que as escolas deveriam incentivar as brincadeiras folclóricas hoje em dia?

Com certeza, tanto é que na pergunta anterior eu falei que eu incentivava as crianças a brincarem, e temos que incentivar este tipo de brincadeira para que elas possam interagir com os colegas, além de ser um ótimo exercício físico.

Entrevista realizada no dia 20/08/2021

Entrevistadora: **Bruna Siqueira Viana**

Entrevistado: **Jair, avô por parte de mãe**

1- Você gostava de brincar de bolinha de gude?

Sim, eu gostava muito tanto que eu jogava tanto que minha unha chegava a gastar e tinha que esperar até crescer de novo pois já estava toda gasta.

2- Você jogava com seus amigos?

Eu jogava com meus amigos e sai por toda a rua jogando com várias pessoas em todo lugar que tinha pessoas que jogavam eu ia junto jogar.

3- Você jogava todo dia?

Eu jogava todo dia, teve na época uma febre que todo mundo jogava e como eu amava jogar, jogava quase todo dia era muito legal.

4- Você jogou até que idade?

Eu joguei até uns doze anos.

5- Você ganha muito as partidas de bolinha de gude?

Eu ganhava bate a maioria das vezes eu ganhava mas também perdia bastante e era muito.

Entrevistadora: **Carolina**

Entrevistada: **Clotilde Moura coelho Idade: 70 anos (minha avó)**

1.Você costumava brincar dessa brincadeira?

Raramente. A minha brincadeira não era essa, eu costumava brincar mais de roda, boneca, pega-pega e esconde-esconde etc.

2.O que você acha dessa brincadeira?

Quando eu jogava parecia que desenvolvia minha concentração durante o jogo.

3.Como você não costumava jogar muito essa brincadeira, qual era a sua preferida?

Era brincar de professora com meus primos e amigos.

Entrevistador: **Enzo**

Entrevistada: **Elza Maria (vó)**

1 – Como era brincar de pega pega?

Era muito legal , as crianças da rua sempre se juntavam.

2 – Quais eram as regras?

Havia apenas uma, não guardar caixão (ficar em só um único lugar).

3- você brincava todos os dias?

Sim, sempre chamava meus amigos.

4- Você se divertia?

Sim, tenho saudades daquele tempo.

Entrevistado: **Julio Cesar (pai)**

Entrevistador: **Guilherme Bittencourt Pereira**

1. Você já brincou de bolinha de gude?

Sim, quando eu era guri.

2. Você gostava de brincar de bolinha de gude?

Sim, porque era legal.

3. Com quem você gostava de brincar?

Com os meus colegas da rua.

4. Tem alguma lembrança especial de algum dia que foi diferente dos outros ao brincar de bolinha de gude?

Não.

Entrevistada: **Rosângela Moreira**

Entrevistador: **Guilherme**

Entrevistador: O que você acha do jogo pedra, papel e tesoura?

Minha vovó: Eu gostava muito de jogar quando era pequena

Entrevistador: Quando você começou a jogar pedra, papel e tesoura?

Minha vovó: Com 8 anos

Entrevistador: Você gostava de jogar pedra, papel e tesoura?

Minha vovó: Sim, muito.

Entrevistador(a): **Helena Nascimento**

Entrevistada: **Rosa Maria de Albuquerque Gri - minha avó.**

1- Vó, qual era a sua brincadeira preferida quando você era criança?

A minha brincadeira favorita era dança das cadeiras.

2- E como você brincava?, e com quem você brincava?

Eu brincava com os meus amigos, eu pegava as cadeiras da sala de jantar e colocava na rua e começava a brincar, e a música nós mesmos cantávamos.

Entrevistado: **Rafael Silveira Lima, 38 anos**

Entrevistador: **Isadora Amaro Lima, 13 anos**

1- Você brincava de esconde-esconde quando era menor?

Sim, brincava quando tinha entre 5 e 13 anos.

2- Com quem você brincava?

Meus primos e amigos

3- Lembra alguns lugares que se escondia?

Em cima de árvores, atrás de carros, dentro de armários e etc...

4- Quantos jogadores tinham em cada partida?

Quando ocorria festas de aniversários mais de 10 participantes.

5- Já aconteceu algum acidente brincando?

Algumas quedas na hora de bater o nome mas nada grave.

Entrevistadora: **Joana**

Entrevistada: **Nara (minha vó) Idade: 64 anos**

1. Vó, a forma que tu e teus amigos brincavam de Passa Anel era diferente? Se sim, como era?

A forma era igual, mas o nome era diferente se chamava Prenda

2. Você gostava de brincar de Passa Anel?

Gostava e muito.

3. Vó, você brincava com anel ou com outra coisa?

Quando não tinha um anel era com tampinha, pedrinha ou até com tampa de garrafa.

Entrevistado: **Luis Alves Almeida, avô**

Entrevistador: **Lohana**

1 - Você brincava de quê quando era criança?

Eu brincava de cabo de guerra, era a minha brincadeira preferida!

2 - E você brincava com os seus amigos ou com a sua família?

Eu brincava com os meus amigos, mas eles não gostavam muito então eu brincava mais com a minha irmã Lurdes, ela amava brincar de cabo de guerra comigo (eu sempre ganhava dela).

Entrevistador: **Pedro Nunes Lima**

Entrevistado: **Carla Juliana (Mãe)**

Idade: 30 anos

Pedro: Qual a sua história com a amarelinha

CJ: Quando eu era criança brincava muito de amarelinha na rua com as minhas colegas do condomínio mas também brincava na escola. Mas era mais comum brincar na rua do condomínio, aí a gente ficava várias horas brincando, até tarde da noite...

Pedro: Tu era rebelde (risos)

CJ: Não, não tem nada a ver com rebeldia. A gente brincava em frente da minha casa, na rua do meu apartamento, daí a gente brincava lá e competia para ver quem ganhava. (risos). Aí a gente jogava a pedra e as vezes era muito difícil, aí a gente pulava várias casas assim, e... às vezes alguém saía com o pé machucado.

Pedro: (Gargalhadas)

CJ: Era no asfalto pra começar, era na rua, no asfalto, aí tinha muita gente competindo, e era uma amarelinha bem grande, uns quadrados bem grandes, largos, bem grandes. Não era uma amarelinha pequena, era bem grande, bem espaçosa. (risos)

CJ: Às vezes a gente desenhava a amarelinha com carvão, ou tijolo, porque dá pra riscar com tijolo.

Pedro: Sim, sim

CJ: Daí como os quadrados eram largos, era muito difícil chegar no céu e às vezes alguém machucava o pé e blá, blá, blá (risos).

Entrevistador(a): **Valentina Koschier**

Entrevistado: **Vô João**

1. Quais eram as brincadeiras que o senhor fazia quando era criança?

Minha infância foi pobre, eu tinha 6 irmãos e 1 irmã e todos ajudavam os pais no trabalho da roça. Mas às vezes nós brincávamos de esconder, de pular e nadar no rio e de jogar bola.

2. O senhor fazia alguma brincadeira folclórica que até hoje as crianças brincam?

Alguns domingos, depois da missa, nós brincávamos de vaca parada. Os guris faziam um laço com a corda e tentavam laçar uma vaca feita de madeira.

3. Qual a diferença das crianças do seu tempo e as de hoje em dia?

No meu tempo as crianças pobres trabalhavam, hoje isso não acontece mais, o que é muito bom porque criança tem que brincar mesmo.

Poema para o meu avô